



HS119-L – TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I
ANTROPOLOGIA E NARRATIVAS

PROFA. MARIA SUELY KOFES

2º SEMESTRE/2014

TEMA: ANTROPOLOGIA E TEORIAS ETNOGRÁFICAS: PESQUISA, CONCEITOS E GRAFIAS

Assim pelo menos será minha, teria exclamado Pan, encantado com a descoberta de que seu suspiro fizera com que o ar, atravessando os juncos, provocara uma melodia. A suavidade da melodia compensou Pan quando ele se viu abraçado a um feixe de juncos que as ninfas da água puseram em seus braços, enquanto ele acreditava que abraçava o corpo da ninfa Sirinx. Com os juncos e o sopro, Pan criou um instrumento, e lhe deu o nome de Sirinx. Foi contando esta história que Mercúrio adormeceu Argos para então destruí-lo, e ao poder de seus cem olhos.

Minha irmã, se não estiveres dormindo, suplico-te, à espera do dia que não tardará em nascer, me contes uma das tuas belas histórias” (foi o que Sherazade pediu a Dinarzarde que lhe dissesse, no “As mil e uma noites”, (página 47, Ediouro, RJ, 2001)

Um dia, em tempos muito antigos, as mulheres foram para a floresta a fim de colher as folhas de palmeira empregadas na confecção dos bá, estojos penianos entregues aos adolescentes quando de sua iniciação. Um rapazinho seguiu a mãe sem ser visto, pegou-a de surpresa e violentou-a. Quando ela voltou, o marido reparou nas penas que estavam presas ao seu cinturão, iguais às que enfeitam os rapazes. Desconfiado de uma aventura, ele providenciou uma dança, para descobrir qual dos adolescentes usava penas como aquelas. Para seu espanto, constata que seu filho é o único a usá-las. Ordena uma outra dança, e o resultado é o mesmo... (continua, ver a narrativa do desaninhador e pássaros, mito Bororo, mito de referência – logo no início de O Cru e o Cozido, primeiro volume das Mitológicas, Lévi-Strauss, C.)

Para muitos autores, uma das dimensões essenciais da experiência humana é o ato de contar. Seja como um dos meios de rerepresentar (ou, como querem muitos, representar) as ações e acontecimentos, como modo de transmissão de conhecimento e de experiências, como o meio pelo qual o tempo é levado em conta. Mas, se há certo consenso sobre a importância do ato de contar há muitas controvérsias sobre a narrativa. Na oposição entre narrativa e discurso, sobre o desaparecimento ou permanência da narrativa, sobre a associação da narrativa com a tradição e a memória—e, portanto, nem moderna nem científica -- sobre a diferença entre narrativas oral e escrita, escrita e outras grafias, sobre o caráter ficcional ou factual na narrativa, sobre a exigência ou não do enredo, sobre a relação entre narrativa e os suportes, etc.

Seria impossível esgotar todas estas discussões neste programa de curso. Escolhemos entrar em algumas delas por meio de uma bibliografia mais restrita que nos permita esboçar algumas questões mais diretamente antropológicas. Tendo em vista que a biografia ocupa um lugar ambíguo na antropologia, na qual é tenso o seu uso, haverá um foco nas narrativas biográficas -- o biográfico como ponto de partida e a etnografia de uma experiência, como formulei anos atrás? -- problematizando a relação usual entre biografia e indivíduo e individualismo.



Até o mês de outubro o curso se fará com leituras e discussões. A sugestão é que os meses de novembro e dezembro sejam dedicados a um ateliê de que incluirá uma pesquisa de campo, realizada por nós em conjunto com a Professora Fabiana Bruno e seus alunos, e a sua exposição no final do curso. O método, digamos assim, da pesquisa se fará em torno de montagem e narrativa. Há uma sugestão de tema no final deste programa e que será discutida no primeiro dia de aula. Também no primeiro dia aulas serão organizados os conjuntos de alunos que serão responsáveis pela apresentação e debate de dois livros e duas dissertações a serem lidos inteiros.

PROGRAMA:

04 de setembro de 2014

Apresentação do Programa.

11 de setembro de 2014

Um desafio: classificar/narrar.

INGOLD, Tim: *Being Alive*, part IV , “A storied Word”. In Ingold, Tim: *Being alive: essays on movement, knowledge and description* (2011). London: Routledge.

18 e 25 de setembro de 2014

Narrar? Narrativa? Controvérsias, potencialidades.

As Mil e uma Noites, Ediouro, vol. 1 p. 27- 55 (até o final da 3ª Noite), 10ª edição, RJ, 2001.

NUNES, Benedito: “A maçã no escuro ou o Drama da linguagem”, in Nunes, B.: *O Drama da Linguagem. Uma leitura de Clarice Lispector*, Editora Ática, 2ª. Edição, 1995.

RICOEUR, Paul: “Os Jogos com o Tempo”, *Tempo e Narrativa*, Tomo 2, Papyrus Editora, Campinas, 1995.

BROCKMEIER, Jens: “Narrativa: Problemas e Promessas de um Paradigma Alternativo”, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(3), pp 525-535 (disponível on line)

ROSALDO, Renato: "Narrative Analysis", pages. 127-146 in ROSALDO, Renato: *Culture & Truth*, Beacon Press, Boston. 1989 (há uma versão em espanhol disponível on line)

TURNER, V.: “Social Dramas and Stories about Them”, *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 141-168. The University of Chicago Press.
<http://www.jstor.org/>



THROOP, C. Jason: “Minding experience: an exploration of the concept of “experience” in the early french anthropology of Durkheim, Lévy-Bruhl, and Lévi-Strauss, *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, Vol. 39(4), 365–382 Fall 2003 (Published online in Wiley Interscience. www.interscience.wiley.com)

GOODMAN, N. : Twisted Tales; Or, Story, Study, and Symphony . *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 103-119. The University of Chicago Press <http://www.jstor.org/stable/1343178>

MITCHELL, W. J. T: Editor's Note: On Narrative Author(s): *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 1-4 . The University of Chicago Press <http://www.jstor.org/stable/1343173>

OUTUBRO, 2014: Indivíduo, vida? Pessoa? Meshwork?

02 de outubro de 2014

ALENCAR VIEIRA, Suzane: O Drama Azul: Narrativas sobre o sofrimento das vítimas do evento radiológico do Césio-137. Dissertação de Mestrado, PPGAS, DA, IFCH, Unicamp. 2010. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000478013>. (brevemente em livro).

CHIESA, Carolina Dalla e Cavedon, Neusa Rolita: “Nosso umbigo tá enterrado aqui”: memória e trabalho em uma fábrica de porcelanas de Porto Alegre”, *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 14, n. 33, p. 125-143, jul./dez. 2013

09 e 16 de outubro de 2014

DELEUZE, G.: “A Literatura e a Vida”; “Nietzsche e São Paulo, D.H. Lawrence e João de Patmos”, in Deleuze, G. *Crítica e Clínica*, editora 34.

BAKHTIN, Mikhail: *Estética da criação verbal*, Martins Fontes, São Paulo, 1997. “Parte IV de O autor e o herói”

LÉVI-STRAUS, C.: “O Feiticeiro e sua magia” e “A Eficácia Simbólica”, in LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1967.

BORGES, Jorge Luis: « Biografia de Tadeo Isidoro Cruz » (1829-1874) e « La busca de Averroes », in *El Aleph* (1949), Obras Completas 1923-1972, Emece Editores, Buenos Aires, 561-563 e 582-588.

KLUCKHOHN, Clyde : “A Navaho Personal Document with a Brief Paretian Analysis”: *Southwestern Journal of Anthropology*, Vol. 1, No. 2 (Summer, 1945), pp. 260-283. University of New México . <http://www.jstor.org/stable/3628762>

KROEBER, Theodora: Ishi. *The Last Yahi. A Documentary History*. Robert Fleming, University of California Press, 1961.



CRAPANZANO, V. 1980: *Tuhami. Portrait of a Morocann*, The University of Chicago Press.

SCARAMELLA, Maria Luisa: *Narrativas e Sobreposições: notas sobre Maura Lopes Cançado*, tese de doutorado, Curso de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, Unicamp.

23 de outubro de 2014

STRATHERN, M.: *O Gênero da Dádiva*, “parte 2”, Editora Unicamp, 206.

STRATHERN, M.: “Cortando a rede”, em *O efeito etnográfico e outros ensaios*, CosacNaify, 2014 295-319

30 de outubro de 2014

INGOLD, Tim: *Being Alive*, Part II, “The Meshwork”, Routledge, London and NY, 2011

NOVEMBRO, 2014: Pesquisa de campo: Narrativa, Imagem e Montagem.

06, 13 e 27 de novembro de 2014

Tema e local: A caravela e o Parque Taquaral, em Campinas.

DEZEMBRO, 2014: Apresentação e discussão das pesquisas

11 e 18 de dezembro de 2014

Leituras complementares:

CESARINO, Pedro de Niemeyer: *Onisk. Poética do xamanismo na Amazonia*, Perspectiva:FAPESP, 2011.

CALAVIA SÁEZ, Oscar: *Fantasma falados. Mitos e mortos no campo religiosos brasileiro*, Editora da Unicamp.

LATOUR, Bruno: Pasteur: *Guerre et paix des microbes*, La Découverte/Poche

MANICA, DANIELA: Capítulo 1: "Narrativa Biográfica e Trajetória: contexto e ponto de partida", in *Contracepção, Natureza e Cultura: Embates e sentidos na etnografia de uma Trajetória*, Tese de Doutorado, PPGAS, DA, IFCH, Unicamp, 2009

TAUSSING, M.: *I swear I saw this*, The University of Chicago Press, 2011



ZOURABICHVILI, François (org.) : *O Vocabulário de Deleuze*,
<http://claudioulpiano.org.br.s87743.gridserver.com/wp-content/uploads/2010/05/deleuze-vocabulario-francois-zourabichvili1.pdf>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA A DISCUSSÃO DOS DIAS 23 E 30 DE OUTUBRO:

MAUSS, Marcel. 1974 (1934). “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do “eu””. In *Sociologia e antropologia*. Vol. 1. São Paulo: E.P.U./EDUSP. p.207-241.

DUMONT, Louis. “Introdução”. In *Homo Hierarchicus*. O sistema das castas e suas implicações. pp. 49-67.

GEERTZ, Clifford. “Do ponto de vista do Nativo: A Natureza da Compreensão Antropológica”, em GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997, 366 pp.

SEEGER, A., DA MATTA, R. & VIVEIROS DE CASTRO, E. 1987 (1979). “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In *PACHECODE OLIVEIRA Filho, J. (ed.). Sociedades indígenas e indigenismo*, pp. 11-29.

GEERTZ, Clifford. “Do ponto de vista do Nativo: A Natureza da Compreensão Antropológica”, em GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Vozes, 1997.

LEENHARDT, Maurice. “Le vivant et le mort” e “Structure de la personne dans le monde mélanésien”. In *Do Kamo. La personne et le mythe dans le monde mélanésien*. Paris: Gallimard, 1972 , 2a edição. pp. 47-70, 248-271. (Há uma versão em Espanhol).

GOLDMAN, Márcio. 1985. “A construção ritual da pessoa: a possessão no Candomblé”. In *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ed. Campus. Agosto 12/1. p. 22-54.

“Uma categoria do Pensamento Antropológico: a noção de pessoa”. *Revista de Antropologia*, 39 (1): 83-109 (1996).

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1987. “De amigos formais e pessoa; de companheiros, espelhos e identidades”. In *Antropologia do Brasil*. pp. 53-62.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. “Nota breve sobre a categoria de Pessoa” & “Os seres do Devir: A metafísica Tupi-Guarani” *Araweté. Os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed./Anpocs. pp 117-127.

RAPPORT, Nigel & OVERING, Joanna. 2000. *Social and Cultural Anthropology: The Key Concepts*. “Agent and Agency”, “World-Making”, “Alterity”, “Consciousness”, “Community”, “Gender”, “Individualism”, “Individuality”. Routledge.